

## O CURRÍCULO OCULTO PRESENTE NA ROTINA ESCOLAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA

Thaís Silva Queiroz <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho, elaborado durante a disciplina de Estágio Supervisionado em Docência dos Anos Iniciais, parte das experiências em uma turma de 3º ano, em uma escola municipal de Imperatriz, Maranhão, buscando retratar o currículo oculto na rotina das atividades escolares, por entender-se que há, na estrutura organizacional, elementos que, mesmo de forma subjetiva, requerem sua observação na construção de significados culturais. Desta forma, o currículo oculto, que por ser uma manifestação individual e social, está representado no ambiente escolar e exerce sua influência. Como objetivo, pretende-se analisar a influência do currículo oculto no desenvolvimento e inclusão da criança com deficiência nas atividades escolares, conceituando currículo, currículo oculto, rotina e seus desdobramentos na educação inclusiva. Trata-se aqui, de uma pesquisa de abordagem qualitativa, em que as análises foram feitas a partir da observação em campo e com base em pesquisa documental. A análise bibliográfica envolveu autores como BARBOSA (2008), LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSHI (2012) e XAVIER (2008) que se relacionam à temática, dando visibilidade aos elementos apresentados, conceituando e demonstrando sua influência no cotidiano escolar. Concluiu-se que, o currículo oculto afeta a inclusão do aluno com deficiência e gera impacto na sua socialização com os demais alunos e as atividades da rotina escolar, em especial, quando se tem uma mudança no hábito já estabelecido.

**Palavras-chave:** Criança, Currículo oculto, Rotina escolar, Inclusão.

### INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado está voltado para formação acadêmica profissional e, por isso, ao participar dele, cada acadêmico tem a oportunidade de aprimorar suas habilidades, de forma que consiga perceber as relações entre teoria e prática na realização de suas atividades e observações. É no campo de estágio que os estudantes veem e analisam as relações de ensino e aprendizagem e comportamento de cada pessoa, o que implica o envolvimento não só com a sala de aula, mas com toda a escola, refletindo significativamente no desenvolvimento das habilidades pessoais.

Segundo Zabalza (2014), é no estágio que os acadêmicos terão uma oportunidade de analisar as suas práticas, frente a atuação profissional observando as suas dificuldades e

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, thaisqueiroz.20190001570@uemasul.edu.br.

facilidades, sempre buscando aprimorá-las, pois precisam “ouvir, entender e atender” de forma particular as condições que serão vivenciadas.

É nessa perspectiva, que este trabalho irá abordar as rotinas que são desenvolvidas durante atividades que fazem parte do currículo oficial, mas também do currículo oculto, a fim de analisar como se dá a inclusão de crianças com deficiência seja ela física, auditiva, visual ou intelectual, que na escola regular, envolve a necessidade de pensar a organização de atividades que, não só integram o aluno, mas permitam sua participação, pois “[...] participação requer sentido da construção de algo que pertence a todos [...]” (FERREIRA; AGUIAR, 2000, p. 171), assim representa um processo de respeito às diferenças.

Portanto, observou-se esses instrumentos desenvolvidos na escola e na sala de aula, destacando como o currículo oficial, presente na rotina escolar e nas práticas pedagógicas que se veem claramente na sala “[...] materializa-se por meio da prática dos professores [...]” (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 259), o que ainda faz desse currículo, o alicerce para as práticas pedagógicas que vão de encontro ao currículo oculto, devido a sua relação social durante as rotinas escolares, causando uma mudança no planejamento inicial.

Algumas questões nortearam esse trabalho: O que é o currículo oculto e qual sua influência na rotina escolar? Como se dá o preparo da rotina e de atividades para inclusão de alunos com deficiência? Como o currículo oculto impacta no preparo e desenvolvimento das atividades voltadas para os alunos com deficiência?

Assim, neste artigo buscou-se apresentar o relato de uma experiência vivenciada durante a realização do Estágio Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que ocorreu em uma turma de 3º ano em uma escola da rede pública municipal de Imperatriz, Maranhão. Para tanto, traçou-se como objetivo geral, identificar o processo de inclusão do aluno com deficiência a partir da observação do desenvolvimento da rotina escolar e como o currículo oculto a influencia. Como objetivos específicos, busca-se conceituar currículo oculto, analisando sua influência na rotina organizacional; explorar a organização da rotina escolar no preparo de atividades que incluam os alunos com deficiência e identificar como o currículo oculto impacta no preparo e desenvolvimento das atividades voltadas para os alunos com deficiência.

Considera-se este trabalho relevante, ao buscar compreender a influência da rotina escolar no desenvolvimento e inclusão da criança com deficiência, assim, foi possível refletir e analisar suas características por meio de experiências no Estágio Supervisionado, nas quais pode se observar que o currículo oculto caracterizado pelas vivências e experiências de um grupo, tem grande influência nas relações dentro e fora da sala de aula, capaz de mudar a

rotina e fazer com que alguns hábitos não se realizem. Diante do exposto, foi possível concluir que o aluno com transtorno globais do desenvolvimento TOD e TDAH esteve confuso em determinados momentos de mudança da rotina, contribuindo para um comportamento mais agitado e não o permitindo a realização de algumas atividades, sendo necessário, portanto, ir em busca de novas estratégias para esse aluno ser incluído nas atividades escolares.

## **METODOLOGIA**

No desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa e bibliográfica, sendo elaborada por meio da observação em campo, com base em uma pesquisa documental favorecendo a visualização dos processos compreendidos para análise das questões que nortearam este trabalho, durante o Estágio Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que ocorreu em uma turma de 3º ano, em uma escola da rede pública municipal de Imperatriz, Maranhão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Estágio Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental, está previsto na estrutura curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, como etapa obrigatória, com carga horária de 135h. O estágio foi realizado numa escola de Ensino Fundamental, que atende alunos do 3º ao 9º ano, vindos da comunidade social mista, de diferentes classes sociais, além do público da Educação Especial. A escola, possui uma gestão democrática participativa e visa proporcionar igualdade de acesso e permanência a todos.

A instituição apresenta uma estrutura física composta por sete salas de aula; uma biblioteca; uma sala de mídia e laboratório de informática; duas salas administrativas; uma cozinha; um refeitório; dois banheiros; uma sala para professores com dois banheiros (masculino e feminino); um pátio de atividades e uma quadra poliesportiva.

Se tratando de acesso à educação, a escola dispõe de uma sala de recursos multifuncionais, que oferece Atendimento Educacional Especializado (AEE), buscando meios para os alunos com deficiência serem incluídos em todas as etapas de ensino, de acordo com a Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146 (BRASIL, 2015). Assim, na sala de aula regular, há uma cuidadora responsável em auxiliar no desenvolvimento das atividades

escolares dos alunos com deficiência, trabalhando com o relatório individual do aluno em conjunto com a docente da sala.

Segundo Mantoan, Prieto e Arantes (2006), o acesso à escola de forma obrigatória, torna a inclusão escolar mal compreendida ao se proporcionar ao aluno, a inserção na sala comum e permitir os seus direitos, mas não assegura que esse acesso seja inclusivo e o meio propenso para seu desenvolvimento, pois de acordo com as autoras:

A igualdade de oportunidades é perversa, quando garante o acesso, por exemplo, à escola comum de pessoas com alguma deficiência de nascimento [...] Mas não lhes assegura a permanência e o prosseguimento da escolaridade em todos os níveis de ensino (MANTOAN; PRIETO; ARANTES, 2006, p. 20).

Assim, é preciso que a educação inclusiva na instituição seja entendida por todo público escolar, de forma que as ações propiciem ao educando, seu desenvolvimento nas competências e habilidades, independentemente de suas deficiências.

A fim de obter mais conhecimentos e experiências, o estágio em campo foi dividido em dois momentos, o primeiro foi dedicado à observação, já o segundo, dedicou-se à prática da regência docente na sala de aula, desta forma, a maneira de direcionamento deste trabalho apresentará a conceituação do currículo oficial e currículo oculto, as expressões na rotina escolar e as experiências vividas em campo de estágio.

Em primeiro lugar, observou-se as atividades escolares, a rotina que se iniciava com todos os alunos dispostos na quadra poliesportiva, enfileirados por turma, acompanhados dos docentes e demais profissionais da equipe pedagógica. Neste primeiro momento, ocorria a escuta do devocional, que, por sua vez, tratava-se de uma manifestação religiosa com leitura da Bíblia, oração do “Pai Nosso” e “Ave Maria”. Após o momento cívico na quadra, os alunos se dirigiam à sala de aula juntamente com as professoras.

A escola baseia sua prática didático-pedagógica na organização do currículo formal e oficial. O currículo, por ser uma construção social, influenciado e desenvolvido dentro de vivências escolares, se constrói através da organização de uma rotina, na medida em que são desenvolvidas as ações e atividades.

As rotinas podem ser vistas como produtos culturais criados, produzidos e reproduzidos no dia-a-dia, tendo como objetivo a organização da cotidianidade. São rotineiras um conjunto de atividades, como cozinhar, dormir, estudar, trabalhar e cuidar da casa, reguladas por costumes e desenvolvidas em um espaço e tempo social definido e próximo, como a casa, a comunidade ou o local de trabalho. É preciso aprender certas ações que, com o decorrer do tempo, tornam-se automatizadas, pois é preciso ter modos de organizar a vida. Do contrário, seria muito difícil viver se, todos os dias, fosse necessário refletir sobre todos os aspectos dos atos cotidianos (BARBOSA, 2008, p. 43).

É no desenvolvimento da rotina escolar, presente no currículo oficial, que se dá a realização do fazer pedagógico, as práticas de ensino dentro e fora da sala de aula, as relações de influência e hierarquia. Desta forma, a fim de trabalhar em sua rotina com uma diversidade de temas, a escola possui atividades como: “Momento cívico”; “Projeto Ler todo dia”; “Educação para o trânsito”; “Educação Ambiental”; “Saúde, educação alimentar e nutricional”; “Respeito e valorização da pessoa idosa”; “Relações étnico-raciais”.

Ao receber os estagiários, a instituição escolar abre as portas para que o mesmo conheça todo planejamento, funcionamento e execução de atividades realizadas dentro e fora da sala de aula, envolvendo-se em toda a rotina escolar e o currículo formalmente presente. O currículo oficial, um dos instrumentos utilizados na gestão escolar e no desenvolvimento das ações pedagógicas, não possui um conceito exato, porém exerce grande influência nas ações pedagógicas. Sua definição depende de fatores locais para sua elaboração, pois:

[...] de um lado abordam-se participação social, política e construção de conteúdos e, por outro lado, abordam-se cultura, valores e identidades; um currículo é uma construção histórica social e com isso depende de inúmeros interesses e condições (XAVIER, 2008, p. 28).

Desta forma, o currículo está ligado à rotina, devido a sua dimensão social de manter valores e identidades de diversas pessoas da instituição, o que faz com que a cultura envolvida nas relações sociais seja parte desta identidade escolar, na qual a rotina se fortalece no decorrer das atividades pedagógicas.

Do mesmo modo, também há na relação escolar o “currículo oculto”, capaz de trazer uma diversidade cultural nas relações e de apresentar algo além do esperado no programa escolar oficial, pois ele parte das vivências, não compondo um programa em si, mas apenas um produto originado da participação entre todos o que estão envolvidos, sendo assim:

O currículo oculto refere-se àquelas influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores e são provenientes da experiência cultural, dos valores e significados trazidos de seu meio social de origem e vivenciados no ambiente escolar, ou seja, das práticas e experiências compartilhadas na escola e na sala de aula. É chamado de oculto porque não se manifesta claramente, não é prescrito, não aparece no planejamento, embora constitua importante fator de aprendizagem (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 490).

Seguindo esse pensamento, é preciso estar atento, pois, de acordo com Zabalza (2014) a própria presença dos estagiários na sala, acometa em uma mudança no comportamento e na forma de atuação docente, sendo também para os alunos uma nova liderança na sala, visto que, os profissionais e docentes podem sentir-se desconfortáveis e mudarem seus

comportamentos. É nessa perspectiva que, ao ir para o campo, os estagiários devem compreender e respeitar as ações institucionais e direcionamentos quanto às possibilidades do estágio, pois a gestão entende que não pode haver desconforto por parte dos profissionais, ou mesmo do estagiário.

A turma do 3º ano, onde o estágio foi realizado, possui trinta e três crianças matriculadas e, em média, durante as observações, estavam presentes cerca de trinta alunos. As crianças estavam na faixa etária de 8 a 9 anos; na sala, havia apenas um aluno com deficiência, o Luís<sup>2</sup>, com laudo Neuropediátrico, que apontava diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), do tipo combinado com o Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) e transtorno misto das habilidades escolares<sup>3</sup>.

É importante destacar que, no primeiro dia, no desenvolvimento das atividades, vários alunos se candidataram para ir a frente, mas a professora escolhia os que não levantavam a mão também, para que mesmo não sabendo resolver as questões propostas, todos participassem. Durante esse momento, fui presenteadada com alguns desenhos feitos pelas crianças.

Na escola, há um momento recreativo, no qual os alunos podem brincar e sair com os colegas no pátio, durante o intervalo a professora fica na sala dos professores e a sala fica fechada. Após o recreio, iniciou-se a disciplina de Ciências, em que trabalhou-se sobre animais vertebrados com o uso de recursos audiovisuais. As crianças se empolgaram com as descobertas dos animais e suas classificações. Logo após a apresentação, a maioria tinha perguntas, que foram respondidas pela professora. Assim, foi uma troca de conhecimentos muito divertida a respeito das características dos animais. Neste dia, o aluno com deficiência não esteve presente, a professora informou que às vezes ele falta devido a medicação controlada.

No segundo dia de observação, havia menos alunos na sala, cerca de vinte e cinco crianças, mostrando que a rotina presenciada anteriormente estava diferente, pois os alunos estavam bem agitados. Neste dia, o Luís estava presente na sala e durante a acolhida começou a chamar atenção de seus colegas. A professora teve bastante dificuldade em expor oralmente o conteúdo, pois Luís estava circulando na sala e chamando os colegas para brincar, não tendo

---

<sup>2</sup> Nome fictício para preservar a identidade real do aluno.

<sup>3</sup> O TDAH se caracteriza por desatenção e hiperatividade, causa prejuízo social e escolar, o TOD se revela como uma condição que o comportamento tende a ser desafiante e vingativo, com humor irritado, resistência a comandos e ainda conflitos com normas sociais e figuras de autoridade, com dificuldade de controlar as emoções e baixa tolerância a frustrações. E o transtorno misto, trata-se de uma alteração no desenvolvimento psicológico que afeta o desenvolvimento e a aquisição de habilidades como a leitura e o cálculo.

muito êxito, pois seus colegas não queriam ele por perto. O aluno não permaneceu na sala e ficou vagando pelos outros ambientes da escola.

Na aula de Matemática, os alunos estavam agitados querendo participar, mas a professora utilizava como estratégia, chamar aqueles que não gritavam e estavam sentados na sua carteira, amenizando o tumulto. Outros fatos alteraram a rotina nesse dia, como os ensaios de quadrilha e ensaios evangélicos para a festa junina, assim, não foi possível a saída para o recreio, o que resultou na agitação dos alunos para ensaiar no pátio no momento em que a professora fazia a exposição do conteúdo.

Na aula de Ciências, houve a discussão sobre o projeto realizado para o Dia Mundial do Meio Ambiente, com a recapitulação do tema “Poluição ambiental” e, em seguida, foi realizado um exercício de produção textual individual com colagem de figuras trazidas pelos alunos, mas não havia figuras suficientes para todos, pois alguns não lembraram de levar, e, como alternativa, a professora orientou que fizessem um desenho.

Os conteúdos eram abordados de forma aparentemente flexível, a professora estava sempre auxiliando os alunos e a cuidadora ficava apenas com o aluno com deficiência, apesar disso, ele não realizava a mesma atividade dos outros alunos, pois não era alfabetizado e, às vezes, não fazia as atividades, pois estando agitado passava muito tempo fora da sala de aula.

Seguidos os dias de observação, por serem os dias de terça-feira designados para o estágio, a regência se deu com o desenvolvimento de atividades das disciplinas já observadas anteriormente: Matemática, Ciências e Educação Física. No primeiro dia de regência, foi mantida a mesma rotina estabelecida pela professora, para que fosse facilitada a adaptação à mudança de liderança na sala. Para a aula de Matemática, a proposta foi conhecer o sistema monetário brasileiro, utilizando como recurso, a impressão de cédulas para que a turma pudesse identificar cada valor apresentado.

Por conseguinte, durante a realização do exercício tudo ocorreu de maneira diferente, mesmo com estudos e orientações da docente sobre como aplicar uma aula com foco na aprendizagem dos alunos de forma inclusiva e dinâmica; com todo planejamento prévio, a execução da aula não ocorreu como esperado, pois os alunos não conseguiram compreender como a atividade foi abordada, então a professora auxiliou na resolução dos exercícios junto com a turma, porém, o tempo estipulado ficou comprometido, atrasando o horário de aula da disciplina de Ciências.

Na disciplina de Ciências, o conteúdo foi sobre os animais invertebrados. De modo a estimular a participação dos alunos, foi recapitulado os animais vertebrados, e as crianças sabiam até mesmo fazer uma exposição das características, portanto, conseguiram diferenciar

os animais vertebrados dos invertebrados. Apesar de um planejamento, nesse primeiro dia não tivemos oportunidade de ter aula de Educação Física devido ao horário avançado.

No segundo dia de regência, para aula de Matemática, a professora indicou que fosse revisado um conteúdo do 2º ano, assim feito, conciliou-se com habilidades do 3º ano, incorporando ao plano de aula as “figuras geométricas espaciais”. Para essa atividade, alguns objetos foram utilizados para representar as figuras. Foi perceptível que as crianças gostam muito de atividades com recursos visuais concretos, como a régua com as figuras planas, que pode ser associada às figuras espaciais, objetos do cotidiano e aos exercícios de colagem feitos em sala.

No terceiro dia de regência, a rotina da sala foi alterada com as festividades juninas que estavam próximas. Ao entrar na sala de aula, a professora orientou a realização da atividade de Matemática de imediato, pois, em seguida, os alunos iriam para fora da sala. Muitos trouxeram objetos que representavam as figuras geométricas espaciais, como caixa de creme dental, cubo, caixa de achocolatado e as planificações, o que chamou a atenção dessa vez, foi que eles pintaram, fizeram mais de uma planificação e identificaram corretamente. Diante da turma houve exposição de cada objeto confeccionado.

Foi possível observar que, as crianças deram significados aos objetos. Destaco aqui, como uma menina fez uma planificação de cubo com desenhos de expressão facial de diferentes sentimentos. Assim, como apontado por Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), o currículo e as práticas que se voltam para conteúdos focados no aluno, cumprem com o objetivo de internalizar bases conceituais que o motiva e, assim, contribuem para lidar com a realidade.

No momento da aula de Ciências, o conteúdo a ser trabalhado apresentava os animais do Brasil, com destaque para região maranhense, com suas características e modos de vida, como exercício em sala, puderam escolher um animal e fazer a identificação de seu modo de vida. Durante a aula, os alunos saíram para ensaio de dança de quadrilha e também ensaio de apresentação evangélica, a professora orientou a fazer o que fosse possível, pois, com essa alteração da rotina, havia muita movimentação e não era possível ministrar aula de um conteúdo novo.

Na aula de Educação Física, o conteúdo foi sobre cantigas de rodas e a discussão girou em torno de quais cantigas populares utilizamos. Logo depois, realizou-se a brincadeira de passar o balão, na quadra de esportes com as crianças divididas em duas rodas. Começou-se com uma cantiga e, em seguida, a cada rodada aumentava-se o repertório que elas sugeriam, permitindo assim, a diversidade cultural trazida por elas. As crianças, após o exercício e



retorno à sala, questionaram se na próxima semana haveria aula de Educação Física, pois as atividades práticas fora da sala não eram comuns.

No quarto dia de regência, após o retorno das férias escolares, a professora sugeriu atividades mais dinâmicas, assim a turma poderia socializar. Neste dia, não poderia ter conteúdos introdutórios, apenas revisão, porque a turma estava se preparando para as avaliações que iniciariam no dia seguinte, desta forma, pude trazer uma atividade que eles poderiam se expressar com o retrato das férias. Com um molde de câmera e uma fita, o objetivo era desenhar os lugares que passaram os momentos mais felizes, esse momento foi muito divertido e as crianças se empolgaram em cada detalhe, fazendo surgir vários relatos.

Algo que chamou atenção, foi o fato de Luís, apesar de ter gostado da proposta, não se demorou em sua criação, ficou andando pela sala e observando o que os outros alunos haviam feito, enquanto isso, sua cuidadora ficou pintando sua atividade e ao terminar colou no caderno, ele não participou como o esperado, pois lhe faltou atenção e estímulo para isso, tentei fazê-lo voltar à sua atividade, mas um dos colegas disse para deixar ele, que não sabia de nada e que não era para estar na sala.

Desta forma, o aluno com TDAH sofre as consequências de não conseguir acompanhar a turma, pois o mesmo, tende facilmente a se distrair com objetos ou outras pessoas ao redor, sua atenção durante momentos em que é explicado e dado comando de mais de uma atividade também gera ansiedade por querer estar fazendo outras atividades externas. Antes de terminar o primeiro horário, perceberam que Luís havia levado alguns remédios para escola e assim foi encaminhado para casa pois estava agitado.

Em seguida, a professora fez a revisão de alguns conteúdos vistos em Matemática, Ciências e Educação Física, resolvendo algumas questões pendentes junto da turma e tirando as dúvidas, a avaliação a qual estavam se preparando chegou nesse dia e pude notar que se tratava de avaliação do tipo somativa, composta de dez questões alternadas em optativas e descritivas. A avaliação do Luís também estava pronta, porém adaptada com alguns desenhos, a cuidadora informou que faria leitura da prova e o ajudaria a escrever as respostas.

Esse momento de avaliar recorre também para refletir e rever a prática pedagógica, para transformar a forma de conduzir a metodologia de aprendizagem “pode, então, contribuir decisivamente para o estabelecimento de uma autoavaliação por parte do professor” (BOTH, 2017, p. 37), nos revelando que as experiências dos alunos devem ser consideradas e valorizadas, a avaliação aplicada deve ser baseada nessas experiências e critérios analisados pelo professor durante o processo educativo do aluno, sendo participativa e não excludente.

Em suma, o Estágio Supervisionado foi muito importante para o esclarecimento de algumas questões, sendo ainda possível, refletir sobre algumas práticas desenvolvidas com a turma, juntamente com a rotina já estabelecida pela escola e a influência das atividades que não estavam previstas anteriormente, como a preparação das crianças para a festa junina, que foi um grande desafio para estabelecer a ordem já apresentada anteriormente na rotina com a professora, a saber, o comportamento mais agitado das crianças pelo evento esperado, mas que, no decorrer das atividades, foi bem auxiliado com a presença da professora que esteve a todo momento orientando.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ambiente escolar conta com o currículo para nortear suas ações e práticas pedagógicas, sendo possível observar que, neste ambiente, há presença de uma rotina específica, assim, buscou-se observar a influência do currículo oculto na inclusão do aluno com deficiência. Dessa forma, foi possível perceber que o currículo é um instrumento pedagógico utilizado como base para as atividades a serem desenvolvidas, que a rotina escolar surge por meio das vivências que envolve esse currículo oficial, mas também é influenciada totalmente pelo currículo oculto, que ao ter sua ação na rotina escolar não segue exatamente o que está no currículo oficial, sendo assim, algo flexível durante os momentos de cada atividade.

Em vista dos argumentos apresentados, a educação inclusiva representa um modelo de educação para todos, capaz de proporcionar a igualdade de acesso, permanência e desenvolvimento de crianças com deficiência, porém, quando a rotina escolar é alterada com outras atividades, é capaz de modificar o nível de aprendizagem do aluno com deficiência devido sua capacidade de realizá-las. O aluno com TDAH, frente às mudanças, seguia as atividades de uma forma mais inquieta antes não percebida, também na relação com os colegas que se dava de forma diferente, o mesmo não era incluído, deixando a sala de aula para ficar vagando em outros locais da escola.

Portanto, o currículo oculto interfere na realização das atividades da rotina, sua flexibilidade gera no aluno com deficiência mais dificuldade de ser incluído, por não ter um planejamento especial que possa ser seguido. Assim, para que o processo de inclusão seja atingido de forma satisfatória, é preciso que haja uma atenção especial para o tipo de ações a serem desenvolvidas com os demais alunos para que entendam o que, como e por que há alguém com características diferentes, pois com as influências do currículo oculto, o



meio educacional torna-se indiferente às necessidades do aluno com TDAH, que ao ser compreendido poderá socializar com mais tranquilidade.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 223p.

BRASÍLIA. Ministério da Educação. **Projeto Escola Viva: garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - necessidades educacionais especiais dos alunos**. 5. v. Brasília: MEC/SEESP, 2005.

BRASIL, Lei 13.146 de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da Silva (Orgs.). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

XAVIER, Gláucia do Carmo. **O currículo e a educação inclusiva: a prática curricular e suas implicações na inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais**. Dissertação (Doutorado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

ZABALZA, Miguel Angel. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.